

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ALUNOS DE SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS-RS

ELERT, Vanessa Winkel¹; CUNHA, Gabriela Kurz da¹; FERNANDES, Mayra Pacheco¹; PETER, Nathalia Brandão¹; LEAL, Cynthia Munhoz dos Anjos²;

¹UFPEl – Faculdade de Nutrição – vanessa_we@hotmail.com

²UFPEl – Departamento de Nutrição – Cynleal@ibest.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o mais antigo programa social do Governo Federal na área de educação e é o maior programa de alimentação em atividade no Brasil, tendo como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que atendam às suas necessidades nutricionais durante o período letivo (FNDE, 2009).

O Programa é atualmente coordenado nacionalmente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação. O referido órgão é responsável pelo repasse dos recursos financeiros para aquisição de alimentos, cabendo aos Estados e Municípios complementar estes recursos além de cobrir os custos operacionais (STURION et al., 2005).

As escolas devem oferecer alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática de bons hábitos de vida, pois o aluno, bem alimentado, apresenta maior aproveitamento escolar, tem o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento e mantém as defesas imunológicas adequadas (CONRADO; NOVELLO, 2007).

A realização de pesquisas de opinião sobre a aceitação da alimentação escolar é de grande importância para os serviços de alimentação escolar, visto que possibilita o conhecimento das preparações com maior aceitabilidade, bem como o conhecimento dos hábitos alimentares dos estudantes, facilitando o planejamento de cardápios e, conseqüentemente, a melhor aceitação da alimentação escolar (CALIL; AGUIAR, 1999).

Sendo assim, este estudo teve por objetivo avaliar a adesão de alunos de primeiro ao quarto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Pelotas-RS ao PNAE, bem como seus determinantes, a fim de conhecer melhor os hábitos alimentares dessa população e possibilitar futuras intervenções junto aos alunos.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de caráter quantitativo, em uma amostra constituída de 105 estudantes de primeiro ao quarto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Pelotas-RS, contemplando todas as turmas dessas séries nos turnos da manhã e da tarde.

No turno da manhã participaram do estudo 45 alunos (4 alunos de cada turma, sendo que em uma das turmas participaram 5 alunos). Já no turno da tarde participaram 60 alunos (5 alunos de cada turma). A escolha dos participantes foi aleatória com auxílio da lista de presenças, utilizada pelos professores.

Foi aplicado um questionário, a fim de identificar a adesão e aceitação dos alunos em relação à alimentação oferecida pelo PNAE. Além de investigar o hábito dos estudantes de trazer lanche de casa e comprar no bar da escola, abordando também a frequência semanal e os alimentos mais consumidos.

A adesão ao PNAE foi analisada por meio da frequência de consumo da alimentação escolar, sendo considerada adesão efetiva ao programa o consumo de alimentos de quatro a cinco vezes na semana. Posteriormente, a adesão foi classificada em um dos quatro grupos de atendimento: alto (acima de 70%), médio (50 a 70%), baixo (30 a 50%) e muito baixo (menor que 30%) (BLEIL; SALAY; SILVA, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados, 70,5% (n=74) afirmaram consumir a alimentação oferecida pela escola, e 29,5% (n=31) disseram que não consomem. A frequência semanal de consumo pode ser observada na Tab. 1.

Tabela 1. Distribuição dos escolares de acordo com a frequência semanal de consumo da alimentação escolar. Pelotas, 2011.

1 vez por semana		2 vezes por semana		3 vezes por semana		4 vezes por semana		Diariamente		Total	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
17	22,9	14	18,9	23	31,1	6	8,1	14	18,9	74	100

Os resultados se assemelham aos encontrados por Flávio, Barcelos e Lima (2004), onde 72% dos alunos responderam que tinham o hábito de consumir a alimentação oferecida pela escola, enquanto 28% informaram que não consumiam. No mesmo estudo, quando avaliada a frequência semanal de consumo, observou-se que 25% dos alunos entrevistados responderam que consumiam a merenda oferecida pela escola diariamente; 11% consumiam quatro vezes/semana; 14% consumiam três vezes/semana; 19% consumiam duas vezes/semana e 15% só consumiam uma vez/semana.

Considerando como adesão efetiva ao programa o consumo da alimentação escolar na frequência de 4-5 vezes por semana, no presente estudo a adesão encontrada foi de 27%, considerada muito baixa. Um estudo de âmbito nacional realizado em 10 municípios brasileiros (2 de cada região geográfica), encontrou uma baixa adesão à alimentação escolar (46%), sendo que esta variou de 3,4% em uma escola de Santa Catarina até 81% em uma escola de Goiás (STURION et al., 2005).

Ao relacionar a frequência de consumo da alimentação escolar com a faixa etária dos estudantes, percebe-se que conforme aumenta a idade menor a adesão efetiva ao programa (Tab. 2).

Tabela 2. Distribuição dos escolares de acordo com a faixa etária e a frequência de consumo da alimentação escolar. Pelotas, 2011.

Idade	1 vez na semana		2-3 vezes na semana		4-5 vezes na semana		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
6 e 7 anos	13	17,6	12	16,2	12	16,2	37	50,0
8 e 9 anos	2	2,7	13	17,6	6	8,1	21	28,4
10 - 12 anos	2	2,7	12	16,2	2	2,7	16	21,6
Total	17	23,0	37	50,0	20	27,0	74	100

Estudo realizado em Piracicaba-SP, com escolares da rede pública de ensino, também evidenciou que, conforme aumentava a idade, diminuía a proporção de alunos que consumiam a alimentação escolar com maior frequência (SILVA et al., 1998).

No presente estudo, quando questionados acerca das preferências alimentares com relação a alimentação da escola, os alimentos/preparações mais citados pelos alunos foram: feijão (32,4%), bolacha (31,1%), creme de chocolate (31,1%), arroz com leite (29,7%), cachorro-quente (29,7%), leite (28,4%) e arroz (25,7%). Quanto ao tipo de refeição oferecida, 71,6% preferem lanches e doces, enquanto 28,4% preferem preparações do tipo comida.

Os entrevistados que referiram não consumir as refeições da escola (29,5%), apresentaram como justificativas não gostar da alimentação servida (51,5%), trazer lanche de casa (30,3%), comprar lanche no bar (9,1%), dentre outros. No estudo conduzido por Martins et al. (2004), no município de Piracicaba-SP, verificou-se que 48% dos estudantes não consumiam as refeições da escola porque não gostavam da alimentação, 16% porque traziam lanche de casa e 16% porque não sentiam fome e 16% apresentaram outros motivos, como a falta de variedade e qualidade dos alimentos; a presença de cantina nas escolas; a falta de higiene dos utensílios, dos manipuladores e do local.

A baixa adesão encontrada no presente estudo pode estar relacionada com o hábito de consumir alimentos trazidos de casa e adquiridos no bar da escola, já que 88,6% dos alunos (n=93) afirmaram trazer alimentos de casa, sendo que destes 57% traziam todos os dias. Os alimentos mais citados foram: bolacha recheada (64,5%), suco (60,2%), refrigerante (46,2%) e salgadinho tipo *chips* (41,9%). A aquisição de alimentos no bar da escola foi relatada por 80,9% dos entrevistados (n=85), tendo a maioria (74,1%) relatado a frequência de consumo de 1-3 vezes por semana. Os alimentos mais citados foram: doces (74,1%), refrigerante (72,9%) e torrada (52,9%). Essa prática de consumo de alimentos oriundos de casa ou de cantinas revela-se, portanto, preocupante para o alcance das metas do PNAE, que, mais do que um programa de suplementação alimentar, deve ser visto como um importante instrumento de educação nutricional e um canal para resgatar hábitos alimentares saudáveis (MUNIZ; CARVALHO, 2007).

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados, pode-se concluir que apesar de a maioria dos alunos consumir a alimentação oferecida pelo programa em algum momento, a adesão efetiva foi classificada como muito baixa, diminuindo conforme aumenta a idade dos alunos. Dentre os motivos citados pelos alunos, que não consomem a alimentação escolar, a maior parte referiu não gostar da alimentação. Além disso, este estudo demonstrou também que a preferência alimentar dos estudantes recai sobre alimentos não nutritivos e de alta densidade energética, o que é preocupante, pois um dos objetivos do PNAE é promover a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Para aumentar a adesão à alimentação oferecida aos escolares, são necessárias algumas medidas, como a incorporação de atividades educativas relacionadas à nutrição e à saúde, não somente com os alunos, mas também aos seus familiares e professores.

5 REFERÊNCIAS

BLEIL, R. A. T.; SALAY, E.; SILVA, M. V. Adesão ao Programa de Alimentação Escolar por Alunos de Instituições Públicas de Ensino no Município de Toledo, PR. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.16, n.1, p. 65 – 82, 2009.

CALIL, R.; AGUIAR, J. **Nutrição e administração nos serviços de alimentação escolar**. São Paulo: Ed. Marco Markovitchi, 1999.

CONRADO, S.; NOVELLO, D. Aceitação e análise nutricional de merenda escolar por alunos da rede municipal de ensino do município de Inácio Martins/PR. **Revista eletrônica Lato Sensu**. n.1, p. 1 – 15, 2007.

FLÁVIO, E. F.; BARCELOS, M. F. P.; LIMA, A. L. Avaliação química e aceitação da merenda escolar de uma escola estadual de Lavras-MG. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v. 28, n. 4, p. 840-847, 2004.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Resolução nº 38 de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Caderno de legislação PNAE**, Brasília, 2009.

MARTINS, R. C. B.; MEDEIROS, M. A. T.; RAGONHA, G. M.; OLBI, J. H.; SEGATTI, M. E. P.; OSELE, M. R. Aceitabilidade da Alimentação Escolar no Ensino Público Fundamental. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, v.6, n.13, 71-78, 2004.

MUNIZ, V. M.; CARVALHO, A. T. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 20, n. 3, 2007.

SILVA, M. V.; PIPITONE, M. A.P.; STURION, G. L., CAROBA, D. C. R. Educação e saúde e sua relação com o estado nutricional e práticas alimentares de escolares de 1º Grau. In: **Anais do 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**; Rio de Janeiro, 1998. Rio de Janeiro: SBCTA; 1998b. p.616-9.

STURION, G. L.; SILVA, M. V.; OMETTO, A. M. H.; FURTUOSO, M. C. O.; PIPITONE, M. A. P. Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.18, n.2, 2005.